

CONCORRÊNCIA PÚBLICA NACIONAL nº 001/2017-DESO/BIRD

Execução das Obras da 2ª Etapa do Sistema de Esgotamento Sanitário e da 1ª Etapa do Sistema de Drenagem Pluvial de Itabaiana, Estado de Sergipe – SES2/SDP1-ITABAIANA.

Solicitação de Esclarecimentos Nº 003

Ofício 020/2017 -

A

Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO
Comissão Especial de Licitação

REF: CPN nº 001/2017 – DESO/BIRD

Execução das Obras da 2ª Etapa do Sistema de Esgotamento Sanitário e da 1ª Etapa do Sistema de Drenagem Pluvial de Itabaiana, Estado de Sergipe – SES2/SDP1-ITABAIANA)

Questionamentos formulados pela

1 – Com relação ao fornecimento de CBUQ para recuperação da pavimentação, a DESO considerou em sua planilha orçamentária uma DMT de 5,00 Km da usina até os locais de aplicação na obra. Identificamos no raio de 10 Km que existem duas usinas de CBUQ, sendo uma pertencente ao DER/SE que se encontra desativada e a segunda pertencente a Prefeitura Municipal de Itabaiana que não comercializa CBUQ. Questionamos se o DESO não deveria rever a DMT para fornecimento do CBUQ?

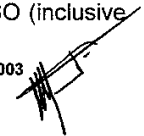
Resposta: Para fins de orçamento, quando da elaboração do Projeto, a DESO considerou a DMT de 5 Km devido à existência da usina do DER/SE em Itabaiana em operação à época e que encontra-se em manutenção atualmente, conforme informado nesta data pelo DER/SE.
Por tanto, não há porque a DESO rever a citada DMT.

2 – Com relação à implantação dos canais de drenagem em aduelas pré-moldadas em concreto, nos trechos da Rua Euclides Paes Mendonça, da Av. Otoniel Dória e da Rua Capitão Mendes nas imediações mercado público, as ruas são palco da feira do município que ocorrem todas as quartas e sábados. Toda essa região é caracterizada como zona de intenso comércio varejista e atacadista. Nesses trechos o canal projetado tem dimensões externas de 2,60x1,60 (LxP), 2,80x1,60 (LxP) e de 4,10x1,90 (LxP), sendo necessária a interdição total dessas vias para realização das obras. Somado a estas dificuldades, visualizamos pelo perfil geológico de projeto, que neste trecho haverá ocorrência de material em terceira categoria que impactam diretamente no prazo de execução das obras. Questionamos se a DESO previu trabalho de assistência social e de comunicação com a população local, comerciantes, secretaria de trânsito, Prefeitura Municipal e demais partes envolvidas? Seguem fotos abaixo dos trechos apontados registrados na quarta-feira dia 07/06/17 as 13:30.

Resposta: Sim. O Programa Águas de Sergipe (assim como todos os projetos e programas financiados com recursos do Banco) prioriza fortemente as ações ambientais e sociais, sendo obrigatória a contratação de Consultoras com a finalidade de prestar supervisão de apoio à Fiscalização. No caso do SES2/SDP1-Itabaiana, encontra-se em fase final de licitação SMC Nº 001/2016 para a seleção de Consultoria para a prestação dos serviços de engenharia consultiva para supervisão de apoio da 2ª Etapa das obras do sistema de esgotamento sanitário e da 1ª Etapa das obras do sistema de drenagem pluvial de Itabaiana - Se - SES2/SDP1- Itabaiana, compreendendo o gerenciamento e a fiscalização de obras e **consultoria operacional, técnica, administrativa, ambiental e social.**

3 – Com relação à escavação em rocha, a planilha DESO previu toda a remoção de rocha com desmonte a frio, no entanto, terão muitos casos que essa metodologia se tornar inviável e improdutiva. Questionamos se poderemos utilizar outras metodologias, inclusive desmonte a fogo?

Resposta: Recomenda-se que nessa fase de licitação não seja prevista a utilização de escavação de rocha com desmonte a fogo. Durante a execução das obras, caso seja necessária, a Contratada deverá demonstrar a necessidade e a exequibilidade da escavação com explosivos, que deverá ser realizada de acordo com o item 3.4 das Especificações Técnicas do Projeto, e somente após a aprovação da Fiscalização da DESO (inclusive sobre o preço do serviço).



4 – Após análise dos projetos encaminhados, constatamos que serão necessárias desapropriações em diversos trechos que correrão por responsabilidade da Contratante. Perguntamos se já foram solucionadas e/ou se existe previsão para conclusão?

Resposta: Aquisições e/ou servidões de passagem e/ou indenizações de benfeitorias de áreas de particulares são previstas e não deverão ser empecilho para a execução das obras, visto que as áreas em questão localizam-se exatamente no álveo do canal de drenagem (o que, em tese, não deveria ocorrer por tratar-se de áreas onde não poderiam ser feitas edificações). Como se tratam de situações de fato, o Poder Público deverá atuar para a liberação pacífica dessas áreas, ficando a cargo da DESO a responsabilidade por eventuais despesas de aquisições e/ou servidões de passagem e/ou indenizações.

5 – Para produção das aduelas dos canais em concreto pré-moldado, será necessária uma área de canteiro com grandes dimensões com pista de concretagem, manobra de equipamentos e pátio para estocagem, não vimos estes itens considerados na planilha, a DESO já tem esta área para dispor? O que devemos considerar?

Resposta: Consta da planilha de quantidades o item referente à locação de área para o Canteiro de Obras.

6 – Na recomposição da pavimentação das ruas que tem paralelepípedo sob asfalto, será exigida a recomposição em paralelepípedo antes da aplicação da camada de asfalto?

Resposta: Sim, o paralelepípedo é considerado como base neste tipo de pavimentação. Seu reassentamento será feito sobre sub-base estabilizada com solo importado.

7 – No Trecho de Rede coletora de esgoto a recuperar, a projetista estabelece uma quantidade de 866,00 metros de trecho a ser refeito, alguns PV's, tampões, ramais, etc.... Questionamos se estes trechos já estão definidos? Já que se trata de preço global, qual a premissa que deveremos adotar, pois a informação que coletamos in loco, foi que estas redes foram executadas a mais de 15 ou 20 anos passados, nunca entraram em operação, a prefeitura pavimentou diversas ruas e a população interligou fossas e drenagens, transformando a rede coletora numa rede de drenagem auxiliar.

Resposta: Os quantitativos definidos para a recuperação foram oriundos da avaliação da DESO com base na documentação do projeto que orientou a execução das obras e nos levantamentos de campo para identificação dos poços de visita e demais elementos do projeto, levando-se em consideração os serviços necessários para limpeza e desobstrução e a reconstrução de 866 m de rede coletora. Esse quantitativo foi estimado, uma vez que somente após os serviços de limpeza e desobstrução será possível conhecer os trechos de rede que serão reconstruídos.

Aracaju, 16 de junho de 2017



Engº Marcelo Luiz Monteiro
GESTÃO DO PROGRAMA ÁGUAS DE SERGIPE